

## **Espaço Multimídia na Educação Infantil: Refletindo sobre um Novo Espaço Educativo**

### **Multimedia Space in the Children Education: Reflecting about a New Educational Space**

Adelir Pazetto Ferreira<sup>8</sup>  
Silvana Bernardes Rosa<sup>9</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo discutir o acesso de recursos midiáticos por crianças de 0 a 6 anos, especialmente referente a questões como capacitação docente, alfabetização e intervenção do docente neste processo. Para este estudo foi desenvolvido o projeto piloto *Espaço Multimídia Infantil*, junto à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, Santa Catarina, de forma a contemplar as múltiplas dimensões das crianças. Este projeto, implantado em uma das creches da rede municipal de ensino, teve seu início com a capacitação dos profissionais, objetivando promover reflexões teórico-metodológicas acerca do trabalho pedagógico relativo à informática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Mídias; Qualificação profissional.

**ABSTRACT:** The aim of this work is to discuss the access to media resources for children between 0 to 6 years old, especially concern to questions such as teachers qualification, read and write learning process and the teachers intervention. For this study the project *Child Multimedia Space* was developed in the Municipal Secretary of Education in Florianópolis, Santa Catarina, in order to attend the multiple dimensions of children. This project, established in one of the day nurseries of the city, initiated with the professionals qualification, in order to promote theoretic-methodological reflections about the pedagogic work related to educative computation.

**KEY-WORDS:** Childwood Education; Media; Professional qualification.

#### **1. Premissas de Pesquisa**

Nos dias de hoje é comum e crescente a utilização dos meios de informática para a realização das tarefas mais simples da nossa vida cotidiana, como no sistema bancário, no shopping, na farmácia, no supermercado, na internet, entre outros. Essa presença de computadores na vida do cidadão faz com que exista a necessidade das pessoas terem contato, desde cedo, com estes equipamentos. E o que pode

---

<sup>8</sup> Pedagoga atuante na Divisão de Educação Infantil - Prefeitura Municipal de Florianópolis e aluna regular do Mestrado em Educação e Cultura da UDESC/2002.

<sup>9</sup> Doutora em Engenharia de Produção/UFSC e Université Paris VIII. Professora do Mestrado da UDESC. Centro de Artes/Design/UDESC. Professora Visitante no PPGE/UFSC.

ser considerado cedo? Na verdade, pode-se dizer que crianças com um mínimo de coordenação motora e capacidade cognitiva conseguem operar e entender os programas aplicativos usados nos computadores; absorvem rapidamente, sem medos e preconceitos, novas técnicas e informações.

As crianças de educação infantil, isto é, crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, interessam-se pelas tecnologias e aprendem com elas, quando lhes é possibilitado o acesso ao computador, a televisão, ao videocassete, aos livros e outros. Especificamente, o uso do computador, bem como os livros, estimulam o interesse das crianças pela linguagem escrita, já que as letras e os ícones representam signos que elas necessitam desvendar e se apropriar, para melhor utilizar tais mídias. Assim, vislumbra-se a importância de propiciar à criança a oportunidade de colocá-la em contato com estas novas tecnologias. Jogos como os de memória, de quebra-cabeça, de encaixe ou de pintura, atraem facilmente a atenção de crianças pequenas devido a facilidade de manuseio e operação. Porém, quando se trata de jogos mais complexos ou atividades intelectuais, como o uso de CD's educativos, edição de textos e uso da internet, é necessário que as crianças possuam conhecimentos necessários para entender os processos envolvidos nestas atividades. Gasperetti (2001:35) cita Fogg para afirmar que “(...) *as crianças passam a usar novos códigos para se comunicar com a multimídia.*”

Normalmente, as instruções de operação e manuseio estão escritas, supondo que as crianças dominem o código escrito. Daí pode surgir um interesse maior das crianças sobre sua própria alfabetização, buscando o aprendizado da leitura e da escrita como forma de sanar essa problemática. Neste sentido, o computador pode ser utilizado como um instrumento estimulador, resultando na busca da apreensão da linguagem escrita inserida numa prática constituída socialmente. Alguns softwares dedicados à área de educação infantil, existentes no mercado, podem ser usados para favorecer a *aquisição da alfabetização*, porém, somente sua utilização não garante este trabalho. Além disso, é necessário observar qual a concepção de alfabetização adjacente ao software. Assim, há que se analisar sua concepção de educação ou alfabetização para qualificar sua validade para o propósito de utilizá-lo na educação infantil, pois existe uma grande quantidade de softwares no mercado e grandes são suas variações.

Estas concepções podem ser percebidas a partir do que está por trás das proposições do software, que podem variar em simples desenvolvimentos de habilidades, tais como: seguir linhas pontilhadas, levar um objeto até determinado lugar, reforço de condutas, enfim, tentativas de reproduzir atividades que eram comumente usadas na escola tradicional. Há outros que, seguindo o escolanovismo utilizam atividades que sugerem o conhecimento de noções como em cima, dentro, fora, noções temporais, baseadas na experimentação. É grande o problema de “passagem” de uma teoria a outra. É importante discorrer um pouco sobre o assunto; apesar desta discussão ser mais forte no ensino

fundamental, sempre trouxe influências para a educação infantil. A produção teórica que critica a alfabetização nos métodos tradicionais é bastante ampla e, rapidamente um novo discurso se universaliza entre os educadores, que assumem e repassam a sua interpretação da "nova" teoria (Ferreiro: 1983; Klein: 1997; Kleiman: 1995, Weisz: 1999).

Entretanto, o que parece haver é uma falta de fundamentação teórica, observando-se os discursos baseados em metodologias "eccléticas". Os princípios proferidos funcionam como clichês e são alardeados como se fossem as soluções para todos os problemas da educação e da sociedade. Klein (1997: 56) aborda essa questão:

*“É esse traço de inconsistência nos pronunciamentos dos professores a evidência mais cristalina de que as considerações sobre o caráter abstrato dos conteúdos veiculados pela escola e do modelo de aluno a quem ela se destina também padecem dos males da indefinição, permanecendo muito próximas do lugar-comum.”*

Nesta mudança, o papel do professor passa a ser o de facilitador da aprendizagem, mas não se explica o que é isso numa relação pedagógica, tornando o papel do professor vazio, pois a “nova pedagogia” afirma que as crianças são “geniais” e se encarregam de criar situações de aprendizagem. O professor, aparentemente, abandona sua forma de trabalho e sem dominar o conteúdo novo que está sendo proposto, não sabe proceder de uma nova maneira, substituindo um dado fazer por um nada fazer.

Uma importante consideração teórica a ser feita quanto aos princípios que norteiam as novas orientações da alfabetização e que estão presentes nos sistemas educacionais é que a criança constrói o conhecimento da língua escrita, portanto, mais importante do que saber como se ensina, é saber como a criança aprende. Este princípio é assimilado a partir de considerações efetivadas por Ferreiro (1998), que tem como matriz teórica à psicologia genética piagetiana, sustentando que o determinante da aprendizagem da criança é sua própria atividade, ou seja, da interação do sujeito com o objeto de conhecimento.

Recorre-se a algumas citações de autores que defendem o construtivismo, criticando as teorias tradicionais. Entre eles, Duran (1988) e Weisz (1999), esta última é divulgadora no Brasil do trabalho de Emília Ferreiro, cuja citação sobre o conhecimento como uma construção do aprendiz assim define: *“O conhecimento é algo a ser produzido, construído pelo aprendiz enquanto sujeito e não objeto do processo de aprendizagem”* (s/p).

A sociedade não é estática; apresenta freqüentes movimentos, portanto, os conteúdos escolares, a relação professor e aluno, os meios materiais, tudo enfim, na escola deve mudar de forma coerente com seus novos fundamentos: redefinir suas funções, conteúdos, objetivos, propostas, avaliação, de acordo com as modificações que ocorrem na prática social. O que vem ocorrendo na prática é a incorporação das novas tecnologias visando à aprendizagem da criança. Todavia, é mister analisar esta incorporação e averiguar quais os equipamentos que serão utilizados, e mais importante, como serão utilizados. Assim, voltando ao tema proposto, é importante analisar a concepção de educação ou alfabetização dos softwares educativos, bem como a explanação de seu adequado uso para a criança. Para tal, é fundamental a presença de um educador, com claros fundamentos teórico-práticos que embasam o processo de alfabetização.

Rocha (1999:62), nos confirma que o conhecimento e a aprendizagem fazem parte do universo infantil, mas há outras questões a se pensar, pois a criança não se constitui apenas da parte cognitiva:

*“(...) a dimensão que os conhecimentos assumem na educação das crianças pequenas coloca-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, ... as suas cem linguagens.”*

Assim, é necessário aos professores e aos pais mudar esta concepção de educação, percebendo que há outras dimensões na criança que precisam ser desenvolvidas como a imaginação, a criatividade, a brincadeira, as diferentes linguagens, a socialização, a criação, a fantasia, o afetivo, e tantas outras dimensões que constituem o ser humano. Desta forma, para que o computador e os softwares, de modo em geral, sejam bem utilizados, não só de acordo com as instruções, mas com a preocupação de desenvolver tais dimensões humanas, urge a presença de um profissional competente e experiente, que forneça as informações necessárias para a utilização adequada de tal equipamento e que estimule as outras linguagens, pois de acordo com a perspectiva vygotskyana, a mediação é a ação intencional de um sujeito para outro, capaz de provocar conhecimentos científicos, podendo ser via pessoas ou via instrumentos.

Pode-se dizer que mediação pedagógica se faz quando o professor se coloca com uma postura de facilitador, incentivador, colaborador, entre o aluno e a aprendizagem. Masetto (2000), utiliza uma metáfora para esclarecer que a atitude do professor é como uma “ponte rolante” entre aprendiz e aprendizagem, evidenciando que este processo não é estático, mas precisa de movimento, relações,

discussões, debates, organização, diálogos, trocas de experiência, desafios, questionamentos, orientações, reflexões, cooperação, entre outros, isto é, um processo ativo de interaprendizagem que contribua para a construção de conhecimentos significativos, possibilitando o entendimento da realidade social e sua interferência.

Em nossa sociedade, os computadores ainda não chegaram efetivamente às escolas públicas e as escolas que já conseguiram estes meios, privilegiam os alunos do ensino fundamental, até por desconhecer a importância deste artefato na educação infantil. Desse modo, destaca-se a importância de se elaborar pesquisas utilizando o computador na educação infantil e analisar suas possibilidades educativas, valorizando seu já comum uso nas demais instâncias da sociedade, tido por muitas pessoas como fundamental em suas vidas. Certamente, é um desafio para os educadores utilizarem este instrumento de trabalho nas instituições educativas, talvez seja até mais difícil para os adultos do que para as crianças e os jovens, que historicamente parecem ser destituídos de preconceitos e pudores. Porém, é crucial que o professor saiba mais que a criança e esteja preparado para ensinar-lhe, planejando e pensando diferentes estratégias de ensino, visando a aprendizagem da criança.

Além de todas as vantagens que possam advir da utilização dos meios de informática, isto pode contribuir também para a inserção das crianças no mundo escrito. Retomando a esta questão, pode-se dizer que, quanto mais cedo as crianças estiverem em contato permanente com a escrita, percebendo qual é a sua função social, mais cedo elas se interessarão em aprender esta forma de representação. Segundo Ferreira (1993:60), o uso do computador pode ser usado por crianças pré-escolares:

*“Há domínios para os quais ninguém pergunta se a criança está ou não ‘pronta’ ou ‘madura’ para iniciar a aprendizagem. O acesso ao computador é, hoje em dia, um deles: há programas de iniciação ao uso do computador (...) para adultos profissionais e para crianças de pré-escola. Dada a velocidade com que esta tecnologia ingressou na vida moderna, parece haver consciência de que ‘quanto antes melhor’. Na medida em que não há parâmetros claros com relação ao tempo adequado para utilizá-lo produtivamente, e na medida em que não faz parte do currículo escolar, a noção de ‘fracasso na aprendizagem’ ainda não está instaurada.”*

Com essa assertiva, percebemos que a criança pode aprender a lidar com computadores ou alfabetizar-se sem tempo pré-determinado. Basta que lhe dêem condições para que ela possa interagir com a máquina, textos, livros, cadernos, pois é convivendo com esses materiais e instrumentos que a criança se apropria dessas diferentes formas de linguagens (Ferreira, 1999).

É importante incorporar a escrita como parte de um todo, como uma necessidade com uso prático e diário, que é utilizada para interagir no mundo social. Deve-se vivenciar a escrita e a leitura,

através de atividades em que as crianças compreendam sua finalidade, tais como: apoio à memória, narração de histórias, envio de mensagens a alguém que não está presente (e-mail, cartas), registro de fatos e idéias, produção de textos, e outros, demonstrando que a escrita é um traço civilizatório, e portanto, algo que precisa ser aprendido para viver em sociedade.

O processo de alfabetização inicia-se desde o nascimento da criança, pois além desta conviver neste mundo letrado, segundo Kleiman (1995: 18), “(...) *as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas.*” Este sentido de alfabetização deve ser trazido para a educação infantil, pois os *eventos de letramento*, como diz a mesma autora, iniciam-se, formal ou informalmente desde os primeiros anos de vida.

Torna-se importante definir o que é letramento: “(...) *um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.*” (Kleiman, 1995:19).

Letramento é um conceito amplo, que envolve as pessoas em todos os âmbitos institucionais. Não se pode comparar ao conceito de alfabetização em uma imagem escolarizada, que lembra codificação e decodificação, como um mecanismo automático e limitado. O letramento não exclui a escolaridade, mas abrange outros contextos, contendo oralidade, parte semântica, produção de sentido, textos gestuais, ou seja, é tudo que está envolvido com o aprendizado da língua.

Tendo clareza deste conceito, a educação infantil deve contribuir para oferecer estes ambientes e eventos de letramento, propondo atividades significativas que despertem a curiosidade infantil, elaboradas de forma organizada e intencional. Nesse sentido, a informática educativa pode ser um dos meios mais modernos e interessantes para a realização deste objetivo. Portanto, o computador deve ser incorporado como uma necessidade de nossa época atual, pois é utilizado para tentar suprir as exigências desta sociedade, já que na época medieval, por exemplo, não existia esta necessidade, pois não apresentava utilidade naquele momento, nem tampouco todos os homens ou sua maioria tinham o conhecimento dos cálculos, da leitura e da escrita.

De acordo com Campos (1998:s/p), em sua participação no Fórum de Informática via internet,

*“(...) o valor da presença do computador na escola depende fundamentalmente de sua forma de utilização. Ele pode servir ao velho e falido sistema de educação, “programando” o aluno para dar respostas estereotipadas; pode ser usado apenas para treinar alunos na utilização de programas atualmente exigidos no mercado de trabalho, que, em algum tempo, provavelmente serão bem diferentes; mas também pode ser uma ferramenta preciosa nas mãos do estudante para que ele aprenda a aprender.”*

Portanto, o professor precisa atualizar-se para esse novo momento histórico, o momento da *sociedade informática*, como nomeia Schaff (1995), onde os computadores estarão presentes em todos os lugares.

## **2. Uma Ação de Multimídia**

Com a preocupação de incorporar estes equipamentos, não só o computador, como as demais mídias que podem ser utilizadas na educação infantil, como televisão, vídeos, filmadora, aparelho de som, livros, e outros, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da sua Secretaria de Educação, tendo como política o uso das tecnologias de informação e comunicação, vêm implantando o projeto intitulado “Espaço Multimídia Infantil”.

Neste projeto, se efetivará a pesquisa, cujo projeto motivou este texto, objetivando o estudo e análise da incorporação das mídias na educação infantil. O projeto se instalará numa Creche da Rede Pública Municipal, considerando o espaço físico existente, bem como a idade das crianças matriculadas, atendendo cerca de 130 crianças de 0 a 6 anos.

De acordo com este Projeto da Prefeitura Municipal de Florianópolis/ Secretaria de Educação (2001: 03), pretende-se:

*“(...) trabalhar com estas tecnologias de forma crítica e criativa, objetivando o desenvolvimento da criança, reconhecendo-a como um sujeito de direitos, constituído de múltiplas dimensões humanas, as quais podem ser contempladas através de inúmeras atividades proporcionadas pelas várias mídias como: exploração da criatividade, a lógica com jogos, o raciocínio, o interesse pelo código escrito, a capacidade de concentração, o aguçamento da curiosidade, a ampliação de conhecimentos, a variedade de informações via internet, enfim uma variedade de tarefas que devem ser devidamente planejadas”.*

Pretende-se com esta pesquisa, acompanhar e analisar o processo de implantação e implementação deste projeto, visando o desenvolvimento da criança, reconhecendo-a como um sujeito de direitos, constituído de múltiplas dimensões humanas, que podem ser contempladas através de inúmeras atividades proporcionadas pelas várias mídias, como computadores, vídeos, livros, e outros. Nesta pesquisa, procurar-se-á adotar uma visão, um ponto de observação a partir dos olhos da criança, como ela se manifesta, como se expressa, quais as linguagens que utiliza, como reproduzem o mundo dos adultos, buscando uma percepção na Sociologia da Infância, a qual vem contribuindo para fortalecer a Pedagogia da Infância.

Rocha (1999: 28), no documento que elaborou como consultora da Divisão de Educação Infantil de Florianópolis, defende a construção de uma Pedagogia da Infância e assinala:

*“(...) uma Pedagogia da Infância, que terá, pois, como objeto de preocupação a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectivas, criativas, estéticas, expressivas e emocionais.”*

Para melhor esclarecer, este espaço educativo pretende incorporar alguns princípios gerais para a educação infantil levantados pela autora, que são utilizados na qualificação de todos os profissionais que atuam na rede com crianças pequenas, vislumbrando sua materialização nas práticas pedagógicas das instituições de educação infantil:

**PEDAGOGIA DA INFÂNCIA:** Rompendo com o conteúdo escolar em sua versão “escolarizada”, com a idéia de “alunos” e com a ênfase no “ensino”. Compreende a educação infantil com propostas pedagógicas amplas, como espaço de relações educativas, baseada no conhecimento de mundo, com a proposição de vivências diversificadas, buscando desenvolvimento pessoal e social.

**CRIANÇA COMO SUJEITO SOCIAL DE DIREITOS:** A educação infantil é um espaço de qualidade que deve respeitar a dignidade e os direitos básicos das crianças: brincadeira; atenção individual; ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimento em espaços amplos; proteção, ao afeto e à amizade; expressar seus sentimentos; período de adaptação; desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (MEC/SEF/COEDI, 1996).

**CO-PARTICIPAÇÃO INSTITUIÇÃO E FAMÍLIAS:** A educação infantil tem função social de educar e cuidar da criança, complementando a ação das famílias, porém com características distintas.

**MÚLTIPLAS DIMENSÕES HUMANAS:** O espaço pedagógico da educação infantil deve priorizar todas as dimensões, trabalhadas nas relações educativas. A criança é constituída por diferentes dimensões humanas: afetivo, emocional, cognitivo, psicológico, sexualidade, biológico, expressão, criação, socialização, linguagem, movimento, imaginação, fantasia, entre outras.

O espaço multimídia, em atual construção na referida creche, pretende trabalhar com estes princípios gerais, num ambiente organizado com diferentes mídias, como: computadores, softwares educativos, scanner, impressora, internet, televisão, vídeo, fitas infantis e documentários, aparelho de

som, livros de literatura infantil e de pesquisa, bem como espaços para dramatização, jogos e brinquedos, diversos materiais didáticos, entre outros.

Neste espaço educativo, muitas possibilidades poderão ocorrer, as quais precisam ser planejadas e mediadas tanto pelos educadores, quanto pelos demais profissionais da creche, permitindo que as crianças contribuam com esse planejamento. Ou seja, através da observação das crianças utilizando os recursos disponíveis, o coordenador específico do espaço e os profissionais de educação deverão estar atentos aos anseios, curiosidades, desejos e necessidades destas, para compartilhar idéias e oferecer alternativas, objetivando a ampliação e o enriquecimento das experiências vividas.

Entretanto, para que os planejamentos e a prática pedagógica sejam coerentes com os princípios acima descritos e que o uso dessas mídias sejam efetivamente utilizadas visando vislumbrar as múltiplas dimensões infantis, evidenciou-se a necessidade de se promover capacitações para os profissionais da creche, com o objetivo de promover reflexões teórico-metodológicas acerca do trabalho pedagógico a ser desenvolvido.

Os profissionais que atuam na creche já fazem parte das capacitações da educação infantil, as quais se baseiam prioritariamente em oficinas práticas de literatura infantil, teatro, sexualidade, movimento corporal, música, jogos e brincadeiras, letramento, e outros.

Dessa forma, a equipe responsável pelo projeto da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, optou por iniciar a capacitação organizando a primeira etapa de qualificação de forma a privilegiar a sensibilização em informática educativa, uma vez que inicialmente, os computadores seriam o meio mais novo e atrativo para as crianças e para os profissionais neste espaço.

O curso, ministrado por duas técnicas do Núcleo de Tecnologia Educacional da Secretaria realizou-se em abril/2002, com carga horária de 15 horas, no período noturno, para os seguintes profissionais da creche: professores, auxiliares de sala, diretora, supervisora escolar e auxiliar de ensino. Também participaram desta capacitação inicial, profissionais da Secretaria envolvidos no Projeto.

No transcorrer do curso, a partir das dúvidas e certezas dos participantes elencadas no primeiro dia, foram desenvolvidas atividades significativas utilizando: o paintbrush, com releitura de histórias; exploração e avaliação de CD ROM's; acesso a internet, com explicações sobre navegação, browsers, exploração de sites educacionais; socialização de e-mails; uso do scanner e do powerpoint, através da criação de histórias com produções digitalizadas, transformando a imagem do mundo real para o virtual e apresentação das produções pelos profissionais.

Promovendo a intimidade dos profissionais com os artefatos, foi perceptível como a capacitação possibilitou que algumas pessoas perdessem o medo das máquinas e começassem a almejar as

possibilidades de trabalho junto às crianças. A avaliação foi gratificante e apresentou importantes resultados, no sentido de perceber o envolvimento dos profissionais, seus processos de aprendizagens diferenciados, suas criatividade, seus desejos de continuarem a aprender.

### **3. A Procura de Novos Elementos**

Terminada essa primeira etapa de capacitação, foi possível inferir que só as mídias não bastam para que sejam contempladas as dimensões da criança; é necessária a mediação pedagógica dos profissionais, a afinidade da concepção de educação baseada nos novos paradigmas e a continuidade das discussões acerca deste espaço e, conseqüentemente da capacitação. Porém, foi de consenso entre os participantes desta capacitação que as mídias são meios que podem contribuir qualitativamente no trabalho com a educação infantil.

Mas a fase que ainda falta é a do reinvestimento; fase que confirma o sucesso ou não da internalização destas ferramentas. Essa é a segunda parte do processo, que será acompanhada em pesquisas futuras quando o espaço iniciar suas atividades efetivas, previstas para o início de 2003.

Possibilitando o acesso das crianças às mídias, procura-se detectar e analisar o que buscam aprender, o prazer que sentem, a fantasia, o encantamento, as interações que irão estabelecer, a imaginação, a criatividade, o enriquecimento de experiências, enfim, a diversidade de atividades.

No decorrer da pesquisa, após a organização do espaço, pretende-se averiguar o uso das mídias como meios de contribuir qualitativamente para as atividades, as interações, as brincadeiras e as diferentes linguagens, como o imaginário, o desenho, a expressão corporal, a escrita, a criatividade, e outros.

Pretende-se também, no decorrer da pesquisa, entrevistar os profissionais, os técnicos responsáveis pelo projeto, os pais e, principalmente, as próprias crianças, para ouvir o que tem a relatar, a questionar, a contribuir, enfim, construir conjuntamente este processo.

Assim, verifica-se a necessidade de continuar estudando, questionando, discutindo, vivenciando este espaço diferenciado que será construído como um novo espaço no contexto da creche, que propicie momentos diferenciados às crianças para que possam viver suas próprias experiências e enriquecer seu repertório cultural. Vislumbram-se as mídias como importantes ferramentas para qualificar esse espaço educativo, propiciando momentos em que a criança dê asas a sua imaginação e criatividade, sentindo prazer nestes momentos mágicos.

Pensar em qualidade na educação infantil é imaginar a importância do espaço educativo. É propiciar práticas alternativas que favoreçam o convívio coletivo de crianças em espaços de brincadeiras, de eventos de letramento, de cuidado, e outros, em todas as relações educativas.

É importante salientar que este é um projeto inovador no sentido de unir as mídias às dimensões humanas da criança, ressaltando que o processo não terminará tão cedo; ao contrário, se inicia a construção de uma nova história, envolvendo artefatos e crianças pequenas.

Como autores da história dos homens, é preciso dar continuidade ao fazer pedagógico, ampliando este projeto para as demais instituições de educação infantil acreditando na vida e tendo como ponto central a criança, neste caso, de 0 a 6 anos.

## Referências bibliográficas

- CAMPOS, Susie de Araújo. *Informática na Educação*: Fórum Informática na Educação. Disponível em <<http://S.campos@aleph.com.br>>. Acessado em: 9.mai.1998.
- DORNELES, L. V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C. & KAERCHER, G. *Educação Infantil, Para quê te quero?* Artmed. Porto Alegre, 2001.
- DURAN, Marília C. G. Proposta preliminar de alfabetização no ciclo básico. In: *Ciclo Básico em Jornada Única: Uma Nova Concepção de Trabalho Pedagógico*. São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 1988.
- EDWARD, C. GANDINI & FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FERREIRA, Adelir Pazetto. *Softwares Educativos e Concepções de Alfabetização na Educação Infantil*. Monografia (pós-graduação). Programa de Pós-Graduação em Alfabetização. Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. Em entrevista concedida à *Revista Nova Escola*, São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 44, 1998
- GASPERETTI, M. *Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias*. São Paulo: Esfera, 2001.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIN, Lígia R. *Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?* São Paulo: Cortez, 1997.
- MEC/SEF/COEDI. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília, 1995.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000.
- PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- ROCHA, Eloisa A. C. *A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. UFSC/CDE/NUP, Florianópolis, 1999.
- SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática: as conseqüências sociais da Segunda revolução industrial*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SÍNTESE DA QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2000.
- SUBSÍDIOS PARA REORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 1999.

WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. IN: *Ciclo Básico em Jornada Única: Uma Nova Concepção de Trabalho Pedagógico*. Florianópolis, 1999.